



XXVI ENCONTRO DE JOVENS PESQUISADORES  
VIII MOSTRA ACADÊMICA DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

16 A 18 DE OUTUBRO DE 2018

Cidade Universitária - Caxias do Sul



## IMPACTO DO UBER NOS FATORES SOCIAIS E LABORAIS DOS TAXISTAS NA CIDADE DE CAXIAS DO SUL-RS

Débora Machado da Silva (Voluntário), Daniel Faturi e Silva, Janaina Macke (Orientador(a))

Atualmente com a tecnologia cada vez mais difundida, auxiliando o fenômeno do chamado hiperconsumo, mas, em contrapartida, colaborando com a escassez dos recursos naturais, a sociedade tem se organizado para através de novos modelos de negócio, para atender a todos e promover um ambiente mais livre. Neste cenário, emerge o consumo colaborativo, representado pela economia compartilhada, que baseia-se nas pessoas que trabalham de forma colaborativa, compartilham ideias e práticas e geram interações, promoções e venda de produtos de forma cooperativa (Botsman e Rogers, 2009). É possível citar alguns exemplos de empresas que se apropriaram da economia compartilhada (ou *sharing economy*, na língua inglesa) como seu modelo de negócio: *eBay*, *ZipCar*, *Uber*, *Airbnb*, *Freecycle* e *CouchSurfing*, além de diversas outras iniciativas semelhantes. Neste resumo, a empresa abordada é o *Uber*, uma empresa que cresceu rapidamente em nível mundial. Pode-se dizer que essa empresa revolucionou a forma de transporte público existente, e isso se caracterizou pela apropriação e existência de produtos que já existiam, sem a incidência de novos ou de alta tecnologia. No *Uber*, os motoristas possuem autonomia para realizarem o seu trabalho, levando muitas vezes a questão, se o trabalho de motorista do *Uber* é exercido de forma autônoma ou através de um vínculo empregatício, gerando até mesmo a criação do termo "uberização", que é um neologismo popularizado por Maurice Lévy depois de uma entrevista ao Financial Times em Dezembro de 2014 (David, Chalon e Yin, 2016). Por ser um novo modelo de negócio, o *Uber* contribuiu para o surgimento de novas formas de trabalho e consequentemente um novo modelo laboral, fazendo com que a polêmica sobre a extinção ou diminuição de outras classes, como por exemplo a do taxista, entrassem em pauta, tirando esses trabalhadores de sua zona de conforto e trazendo diversos fatores sociais, legais e emocionais à tona. O foco da discussão tem mais se destacado no campo político, sobre a regulamentação dos serviços de corrida compartilhada, movimentos de classes de taxistas ou apoiadores, sendo a cidade de Caxias do Sul, um dos polos de grande discussão no Brasil, até mesmo com a promulgação de uma lei regulatória do *Uber* sancionada dia 09/01 do ano corrente. Mas o que pouco se destaca e estuda, é o impacto que os serviços do Uber trouxeram à vida destes trabalhadores, que até pouco tempo possuíam uma sensação de segurança em sua atividade. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é verificar quais impactos em termos sociais e laborais, que os taxistas vem percebendo e discutindo entre seus pares e grupos de classes na cidade de Caxias do Sul. Através de observação de grupos e fóruns em redes sociais destes trabalhadores, utilizando como parâmetro a linha do tempo desde o início da atividade do Uber na região. Será realizada uma análise qualitativa para mostrar a influência material e emocional percebida por esses trabalhadores demonstrando se o comportamento é linear, ou se existem alterações ao longo do tempo, indicando uma mudança de comportamento individual ou até mesmo do grupo de taxistas.

Palavras-chave: Economia Compartilhada, Uber, Taxistas

Apoio: UCS